

# *Feira Quinhentista Sever do Vouga '22*

## ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A celebração da leitura do Foral em Sever do Vouga é um marco histórico e cultural para o município e para todos os Severenses.

Da época dos visigodos e suevos, passando ao Conde de Sevéri, que veio a dar nome à terra juntamente com o rio que lhe aleita, marca-se a 29 de abril a comemoração da Carta de Foral atribuída por D. Manuel I, em 1514.

500 anos depois, continuamos a valorizar e preservar o património. A recuperar memórias.

O Foral traz consigo a importância de alguns dos produtos da terra para aquela que era à data a tributação aos Senhores, como são exemplo o sável ou a lampreia. Naquele tempo, como também o é agora, estimava-se e valorizava-se os produtos da terra. Hoje, Sever do Vouga marca-se no mapa com especial destaque nos pequenos frutos, tendo o mirtilo como rei.

Como já dizia D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa, *“Vivem as gentes, perduram as Terras, guarda-se a memória. Quando assim acontece, pode escrever-se História.”*

Por quem somos, e porque datamos do quinhentismo, a Feira Quinhentista de Sever do Vouga celebra a origem, a história e os marcos incontornáveis que deixamos ao longo dos anos na história de Portugal. Aquele país que, além-mar, navegou, lutou e conquistou até aos dias de hoje.

Mas porque é que existe uma Carta de Foral em Sever do Vouga?

Aliás, sabemos nós o que é um foral?

É importante que se contextualize, que se verbalize o que é na sua mais ampla magnitude um foral.

Sabe-se que os forais eram uma espécie de Constituição Local com valor e integridade inestimáveis. Durante pelo menos três séculos, o povo regia-se

segundo as suas leis e regras e, por isso, pode-se agora pesquisar como eram, àquele tempo, a administração municipal e a sua economia; saber como se vivia, a variedade e quantidade de produtos que se transacionava e as atividades agrícolas e comerciais.

Derivado de foro, ou seja, uma renda paga por quem terras cultivava, sabe-se, nos dias de hoje, que os Severenses eram quase exclusivamente agricultores. Trabalhavam nas terras dos senhores em troca do pagamento de rendas ou tributos e, ainda que numa escala quase impercetível, tinham direito a pequenas percentagens do que lá era colhido.

Com valor jurídico, outorgado por uma autoridade, era na Carta de Foral que se legislava tudo o que fosse respeitante à vida coletiva da população.

Os forais têm importância e dimensão até ao corrente dia, porque foi através da sua criação e uso por tão prolongados tempos que hoje somos Portugal como o conhecemos. As Cartas de Foral estão na origem da criação dos concelhos e da geografia que nos é atualmente conhecida do nosso território.

De acordo com António Gomes da Rocha Madail (1943), citado por António Henriques Tavares (2014) *“os forais são preciosas fontes documentais e elementos fundamentais da história local.”*

Convidamo-los a viajar connosco no tempo; a conhecer histórias, costumes e tradições. Dos senhores de Sever, a foros e/ou costumes, convidamo-los a viver durante 3 dias de festa e celebração a terra de Sever e as suas gentes; a marcar abril por mais 500 anos e ensinar às gerações vindouras por quem somos e de que história somos feitos!